Revista Transmutare
ISSN: 2525-6475

https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr

Educação ambiental e debates interculturais: uma revisão sistemática da literatura em um acervo latino-americano

Sarah Rute Ferreira
sarah.rute@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0009-0993-601X
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

Laís de Souza Rédua
lais.redua@uemg.br
https://orcid.org/0000-0002-1281-3805
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mapear pesquisas que associam Educação Ambiental (EA) e Interculturalidade circulantes em um banco de dados da América Latina. Iniciou-se a sistematização das pesquisas nos meses de julho e agosto de 2022 seguindo protocolos específicos da Revisão Sistemática de Literatura (RSL). A SciELO, plataforma escolhida para as presentes buscas, tem um importante acervo das produções cientificas da América Latina. Os marcadores utilizados foram "Educação ambiental", "cultura" e "intercultural", buscados de forma combinada e escritos entre asteriscos e parênteses para captar mais dados. Por meio da filtragem e da somatória dos trabalhos totais, foram estabelecidos quatro recortes para melhor compressão destes trabalhos. O recorte temporal é marcado com início no ano 2000 sendo possível perceber que a EA e Interculturalidade vem aparecendo com maior ênfase nas pesquisas após 2019. A língua predominante nos trabalhos encontrados é a espanhola, seguido da portuguesa Entre as palavras-chave destes trabalhos, além de Educação Ambiental tivemos o "desenvolvimento sustentável" e a "sustentabilidade" como marcadores mais vinculado à EA, e outras palavras como "cultura ambiental", "conhecimentos tradicionais" entre outras, que inclinavam para a perspectiva intercultural. No último recorte foram realizados agrupamentos de temáticas entre os trabalhos, o conjunto nomeado de "Biodiversidade e Meio Ambiente local" foi a temática com maior número de trabalhos. Identificamos a partir do mapeamento que a abordagem intercultural vinculada às produções latino-americanas em Educação Ambiental acionam muito contextos e discussões teóricas e metodológicas que para além de se autodeclarar intercultural, orienta-se por princípios que a Interculturalidade aposta.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade. América Latina. SciELO.

INTRODUÇÃO

A EA busca construir espaços formativos que reflitam sobre os desafios ecológicos e socioambientais que temos vivenciado. Pensar nesta educação não significa dizer que aconteça somente nas salas de aula ou em ambientes acadêmicos. Para Reigota (2007), a EA deve estar presente em todos os espaços, sejam eles formais, não formais ou informais, pois a educação acontece em qualquer um desses meios.

Estudar essa temática por meio da pesquisa desperta de maneira intrínseca e única o sentimento humanitário e puro de pertencimento ao mundo, principalmente nas relações sociedade-natureza, nas manifestações pessoais e nas coletivas. No entanto, ter a possibilidade de estudar Educação Ambiental além dos conceitos básicos, normalmente usados nas práticas escolares, possibilita pensamentos menos generalistas sobre o meio ambiente, uma vez que a Educação Ambiental não é apenas uma nomenclatura ou temática. É um campo de conhecimento complexo e plural, que possui interesses e iniciativas diversas (CARVALHO, 2015).

Pode-se considerar que a Educação Ambiental é uma das formas mais práticas e importantes para compartilhar e construir valores sobre as relações no ambiente, atuando em outras compreensões das relações de todos os elementos que fazem parte de toda a vida humana e não humana da natureza. Para isso, um dos compromissos da EA é refletir sobre os aspectos naturalizados que depredam essas relações de forma exacerbada. Nessas duas dimensões de um lado, repensar a vida que tem sido precarizada e que se normalizou na natureza e, por outro, as possibilidades de outros caminhos de habitar nela é que Loureiro (2019) chama a atenção da EA como questões de vida.

Em termos legislativos, temos a Lei nº 9795/1999, Art 1º que dispõe sobre a Educação Ambiental, e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, sendo assim:

> Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Alvo de vários debates e objeto de interesse por todas as classes sociais, a Educação Ambiental também se desenvolve enquanto um conhecimento produzido cientificamente, o qual pode atender a várias perspectivas e objetivos de educar frente às relações na e com a natureza. Assim, Sato (2003) afirma que o "sentido da educação ambiental, manifesta como um processo de aprendizagem permanente que fomenta valores e ações que contribuem para a

transformação humana e social e para a preservação ecológica". Deste modo, nos interessa aqui defender uma Educação Ambiental que busque reconhecer as relações socioculturais estabelecidas no meio ambiente, para melhor desenvolvimento e conhecimento da compreensão dos problemas ambientais.

Ao desenvolver e compartilhar tais conhecimentos sobre a importância da Educação Ambiental, é possível perceber as diversas faces da relação do ser humano com o meio ambiente e a importância deste meio para resgatar nas pessoas o sentimento de pertencer à natureza. Se por um lado o que chamamos de vida moderna tem despertado uma relação apática e usurpadora da natureza porque a transformou em capital (LOREIRO, 2019), por outro, a EA pode ser uma ferramenta para desnaturalizar essa forma cultural hegemônica sobre a natureza.

> Para os menos avisados, tudo leva a crer que estamos diante de um consenso mundial sobre a necessidade de preservar a natureza e melhorar as condições de vida do planeta. Sob a dimensão planetária dos ideais de bem-estar, sustentabilidade e defesa da vida, são veiculadas "verdades" para todos os gostos. Essas ideias, descolados do mundo das práticas e das políticas efetivas de gestão ambiental, alimentam o imaginário social com a expectativa de que está sendo construída uma nova era de equilíbrio e sustentabilidade com participação, em perfeita consonância de todos os atores sociais (CARVALHO 1991, pp. 4-5).

Nesse aspecto que Merçon (2020) provoca a pensar que as categorias natureza e culturas das sociedades que relacionam com a natureza não são únicas. Para a autora "teorizam e experimentam várias versões da natureza em uma única cultura (p.28) ″ o que exige investir esforços em romper com essa forma limitada da ideia de cultura e natureza pode apontar para uma educação de cunho crítico que esteja comprometida ecopolíticamente.

Trein (2008, p.42) debate que "é necessário ampliar a noção de natureza, de forma que o "*homem"* (**ser humano**) recupere a compreensão de que, ao falar de natureza, ele está falando também de si mesmo" (*grifo nosso*). Nesse sentido, Loureiro (2009, p. 99) nos alerta que "somos natureza com singularidades que nos diferem das demais espécies, sem que isso signifique pensar o humano fora da natureza ou, ao contrário, pensá-lo como um organismo biológico diluído no plano natural".

Nesse contexto há de se considerar também que o sistema capitalista, que está ligado com a produção e com o consumo em massa, tem como matéria prima os diversos recursos que se encontram na natureza e seu modo de operar gera uma exploração constante. A natureza foi reduzida a um patamar de subordinação de seus serviços ambientais ao lucro no capitalismo, aonde ser humano e natureza passam a ser vistos como polos excludentes, tendo subjacente a concepção de uma natureza objeto, fonte ilimitada de recursos à disposição do "*homem*" (**ser humano**) (BERNARDES; FERREIRA, 2003 – *grifo nosso*).

Devido a estas constantes explorações, o meio ambiente vem sofrendo inúmeros danos, alguns até mesmo irreversíveis e que consequentemente

acarretam a problemas ambientais que se refletem na sociedade, dentre estes danos, podemos citar o desmatamento que está em aumento constante, as mudanças climáticas e a poluição do ar, entre outros. Em contraponto, Loureiro (2009) traz que estamos fadados a generalizar atitudes ambientais, mas que de certo modo, agimos em conjunto por objetivos iguais no mundo.

> Não nos educamos abstratamente, mas na atividade humana coletiva, mediada pelo mundo (natureza), com sujeitos localizados histórica e espacialmente. Ter clareza disso é fundamental para atuarmos em Educação Ambiental, não a partir do discurso genérico de que todos nós somos igualmente, vítimas do processo de degradação ambiental e de que todos nós atuamos livres e racionalmente sob condições objetivas iguais (LOUREIRO, 2003, p. 41).

Estas degradações possuem raízes nos modos em que as relações e a história do mundo foram se formando, as disputas de poder que incluem dominar territórios e culturas já iam se configurando também por uma disputa da natureza a partir de uma relação exploratória (GUDYNAS, 2019; MERÇON, 2020). Esse processo que hoje nomeia-se como modernidade teve uma grande contribuição para o modelo de sociedade que vivemos hoje, contudo, essa naturalização das relações sociedade e natureza construiu também um modo cultural predominante e universal dessas sociedades se entenderem na e com a natureza (LOUREIRO, 2019).

Este modo é um tanto quanto diferente de outros grupos culturais não hegemônicos em que a natureza tem o valor de subsistência, e não somente como alvo de explorações. É necessário afirmar que existem culturas que possuem outras formas de se relacionarem com a natureza, os clássicos exemplos são sobre a população indígena, quilombola e campesina, as quais se estabeleciam diferentemente do modelo de sociedade urbano e capitalista que se instalou ao passar dos anos e que foi naturalizado (LOUREIRO, 2019). A tentativa de padronizar as relações no e sobre o ambiente produzem invisibilidades desses e outros grupos culturais, fato que gera influencias na sociedade. Loureiro (2020, p. 140) traz apontamentos que "as questões de gênero, étnico-raciais, religiosas, geracionais, de escolhas pessoais etc. se referem diretamente à diferenciação humana na produção social da existência, à singularidade de cada pessoa".

É importante promover a discussão e a reflexão sobre tais diversidades socioculturais, e também da vulnerabilidade socioambiental sofridas por grupos culturalmente diferenciados (indígenas, campesinos, quilombolas, etc.), visando a importância para a valorização do planeta enquanto um bem comum. Para muitas dessas culturas que Toledo e Barrera-Bassols (2015) chamam de “não modernas[1]”, a relação com a natureza têm um viés ancestral. A ancestralidade se faz importante neste momento justamente pelo reconhecimento, valorização, ensinamentos e sentidos que a natureza possui e que está vinculado a relações antepassadas. Em seus relatos, Loureiro (2019, p. 87) evidência que “a

ancestralidade ajuda no entendimento da consciência histórica e valoriza a vida de todos que são parte do que somos como humanidade".

Diante disto, é possível observar a ancestralidade como aspecto de respeito e reverência para o que hoje em dia é existente, de forma a relembrar todo o aspecto histórico. Para Toledo e Barrera-Bassols (2015) esse é um movimento que aciona memórias bioculturais e quer dizer sobre relembrar essas origens ou outras formas de significar as relações culturais na natureza a partir de seus processos empreendidos ao longo do tempo e em gerações, bem como avaliar seus impactos positivos e negativos. Caso contrário, estamos imersos em uma única forma de olhar para a natureza que nos coloca em amnésia biocultural, termo também utilizado e discutido pelos autores. Essa discussão sugere considerar a racionalidade ambiental como ferramenta da Educação Ambiental. Para Leff (2007, p.19) "a racionalidade ambiental abre um mundo feito de muitos mundos através do diálogo de seres e saberes, da sinergia da diversidade e da fecundidade da alteridade, numa política da diferença".

Para que seja possível criar tais discussões e reflexões a respeito das relações culturais nas construções sociais e históricas frente às questões ambientais, nos fez mais sentido apoiar na perspectiva teórica da Interculturalidade Crítica, compreendendo que ela contribui para caminhos da EA crítica.

Esse termo vem sendo discutido por Catherine Walsh (2005; 2010; 2019) no âmbito da América Latina, ela também é conhecida pela pedagogia da decolonialidade[2], muitos de seus trabalhos se dedicam a explorar os significados e usos múltiplos da interculturalidade e que será base no decorrer deste trabalho.

No âmbito do Brasil a perspectiva intercultural na educação começou a ser discutida por Vera Maria Ferrão Candau (2010; 2011; 2020) em pesquisas sobre as relações entre educação e cultura(s), educação multi/intercultural, perspectiva decolonial e ecologia de saberes. A Interculturalidade neste processo, nos possibilita pensar em um mundo ou sociedade compreendido a partir de suas contradições, desigualdades e assimetrias e que busca caminhos coletivos para construir uma relação entre culturas que não seja de dominações e sobreposições. E isso implica em pensar as relações culturais nas relações socioambientais.

A Interculturalidade – enquanto luta social e enquanto conhecimento – de acordo com os diálogos de Walsh (2005) surgiu nos países da América Latina a partir da necessidade de defesa dos direitos políticos e culturais das identidades indígenas, principalmente na luta também pela defesa dos seus territórios e da língua materna. É importante considerar o fato em que as lutas por esses direitos, principalmente políticos, só se tornam efetivos com a constante participação ativa das diversas lideranças indígenas em variados cargos e localidades. A importância de debates a respeito dessa temática pode situar as culturas indígenas como algo que necessita de mais viabilidade e participação de todo o país, considerando que esses povos já habitavam nossa região por séculos, Silva (2018). Assim, é possível considerar a seguinte afirmação:

> O conceito de interculturalidade é central à (re)construção de um pensamento crítico-outro – um pensamento crítico de/a partir de outro modo -, precisamente por três razões principais: primeiro porque está vivido e pensado desde a experiência vivida da colonialidade [...]; segundo, porque reflete um pensamento não baseados nos legados eurocêntricos ou da Modernidade e, em terceiro, porque tem sua origem no sul, dando assim uma volta à geopolítica dominante do conhecimento que tem sido seu centro no norte global (WALSH, 2005, p.25).

O mundo ao qual habitamos ainda se encontra em construção na busca por melhorias ambientais e sociais, o que consequentemente exige que novas políticas, valores e ações efetivas sejam construídas através da relação e do convívio entre sujeitos de diferentes culturas. Deste modo, Candau (2011) em seu diálogo sobre a Interculturalidade traz a seguinte consideração:

> A interculturalidade aponta à construção de sociedades que assumam as diferenças como constitutivas da democracia e sejam capazes de construir relações novas, verdadeiramente igualitárias entre os diferentes grupos socioculturais, o que supõe empoderar aqueles que foram historicamente inferiorizados (p.680).

A Interculturalidade e a EA podem ser discutidas juntamente por serem construções alvos de muitos debates. Na América Latina, a Interculturalidade e a EA enquanto perspectivas teóricas de um campo de conhecimento vem sendo alvos de estudos e pesquisas em todos os seus âmbitos. No entanto, a articulação desses debates, ou melhor, sobre como a EA está inclinada às discussões interculturais é ainda incipiente e nossa aposta é que estas pesquisas que promovem essa discussão podem fomentar temáticas de extrema necessidade para compreender a história e atualidade desse contexto socioambiental e novas agendas de pesquisas sobre essa articulação.

Visando contribuir com esse movimento surge a seguinte questão de pesquisa: quais temas têm sido discutidos na América Latina nas pesquisas que anunciam a EA e Interculturalidade como foco das pesquisas? Assim, o presente trabalho tem como objetivo mapear pesquisas que associam EA e Interculturalidade que estão circulantes em um banco de dados da América Latina.

Procedimento Metodológico

O termo Interculturalidade nasceu de movimentos sociais e intelectuais da/na América Latina como forma de enfrentamento às explorações promovidas desde a colonização dos países do Norte e que continua, por vezes, mantendo relações de colonialidade no contexto da América Latina. As relações interculturais atuam nas formas de relação na e com a natureza estabelecida por povos latino-americanos e que são consideradas aqui como uma importante dimensão a ser compreendida nas pesquisas no campo de conhecimento da EA.

Para compreender e responder da melhor forma o objetivo dessa pesquisa, o processo metodológico será de cunho qualitativo, que segundo Creswell (2014), se insere em um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos. Para além do processo metodológico qualitativo, este também será caracterizado pelo tipo de revisão sistemática de literatura (RSL), a qual "segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especificamente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto" (GALVÃO; RICARTE; 2019, p.58).

A presente pesquisa contou com o passo-a-passo de delimitação do tema e questão. No 1º momento foram realizadas leituras orientadas que remetem à interface entre Interculturalidade e Educação Ambiental, buscando amadurecimento teórico-metodológico da pesquisa e que estão demonstradas na seção anterior. O 2 º momento caracterizou a seleção do banco de dados a fim de desenvolver um estudo amplo, analisamos um banco de dado que reúne e disponibiliza um acervo atualizado e vasto de artigos na área de conhecimento da temática investigada, a SciELO. No 3º momento ocorreu a seleção e sistematização do material/dado, nessa etapa foram construídos critérios de seleção de palavras/conceitos que terão papel de marcadores. O compilado dessas etapas será organizado caracterizando as principais abordagens e temas que as pesquisas têm desenvolvido nas pesquisas em Educação Ambiental quando articulam com debates interculturais.

Utilizando como base para aprofundamento das pesquisas na temática da Interculturalidade e EA, a plataforma SciELO foi escolhida para as presentes buscas pois tem um importante acervo de produções cientificas da América Latina. Para que a sistematização dos dados ocorresse, após a plataforma já ter sido definida, foi iniciado o reconhecimento por toda a SciELO e foram realizados testes com os marcadores: "Educação Ambiental", "Cultura" e "Interculturalidade" de forma combinada e escrita com os símbolos entre aspas, entre parênteses e entre asteriscos. Essas testagens eram para analisar os alcances de cada um deles, e quais, de fato, seriam mais viáveis para realizar posteriormente a filtragem dos termos no título, resumo e palavras-chave dos artigos.

O termo cultura foi adicionado como marcador justamente por ser pensado como sufixo do termo intercultural e é uma discussão mais ampla em que a Interculturalidade se insere. Embora se entenda que nem toda a dimensão de cultura é necessariamente a partir do aporte teórico intercultural, se fez viável fazer uma busca mais abrangente pois existe uma possibilidade de que alguns trabalhos não estivessem contemplados apenas com o termo Interculturalidade, então tal inserção do marcador é muito necessária.

A palavra *corpus* utilizada para nomear os trabalhos é de origem latina, e significa corpo. No contexto acadêmico, *corpus* é o conjunto de documentos sobre determinado termo ao qual pretende-se estudar e investigar. Nesta pesquisa, foram divididos entre *corpus* inicial, *corpus* intermediário e *corpus* final. O *corpus* inicial se trata da base inicial de artigos encontrados na busca da combinação de marcadores, e o *corpus* intermediário são os resultados da filtragem deste *corpus* inicial de acordo com as primeiras análises realizadas correspondentes aos títulos, resumos e palavras chave que mais se adequam na temática e no estudo/pesquisa realizado. E por fim, o *corpus* final são os resultados de uma última filtragem mais aprofundada de leitura e agrupamento de trabalhos que realmente refletem nas temáticas determinantes de Educação Ambiental e Interculturalidade.

O levantamento dos dados foi realizado nos meses de julho e agosto de 2022. A delimitação de dados do *corpus* analisado foi, inicialmente, utilizando a filtragem do marcador "Educación ambiental" somado ao termo "Cultura", "Educação Ambiental" somado a "Intercultural" e * Educação Ambiental* somado a (Cultura). Os caracteres dos marcadores foram adicionados depois de testes combinados pois captaram mais dados desta maneira. O quadro a seguir conta com a sistematização dos marcadores e seus respectivos resultados em cada etapa.

Quadro 1: sistematização da seleção dos marcadores e *corpus*

Marcadores combinados	***Corpus* inicial**	***Corpus* intermediário**	***Corpus* final**
1º "Educación Ambiental" + *Cultura*.	181	37	16
2º "Educação Ambiental" + "Intercultural".	2	2	2
3º *Educação Ambiental* + (Cultura).	18	9	4
			Total: 22 trabalhos

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como é possível observar, utilizando a filtragem do marcador "Educación ambiental" somado ao termo *Cultura* resultou em 181 *corpus* inicial, sendo que destes, 37 trabalhos foram selecionados no *corpus* intermediário. A filtragem ocorreu de acordo com as primeiras análises realizadas correspondentes aos títulos, resumos e palavras-chave que mais se adequam na temática e no estudo/pesquisa realizado. Como *corpus* final, este primeiro marcador contou com um total de 16 trabalhos de uma última filtragem mais aprofundada de leitura e agrupamento de trabalhos que realmente refletem nas temáticas determinantes de Educação Ambiental e Interculturalidade. Já a combinação dos

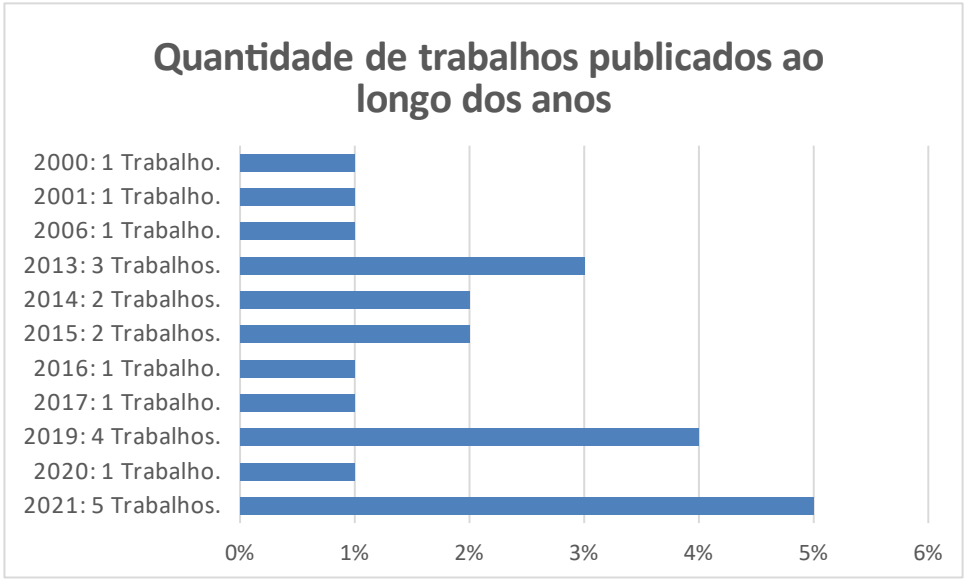
marcadores “Educação ambiental” e “Intercultural” resultou em um *corpus* inicial de 2 trabalhos que se prevaleceram no corpus intermediário e final, os quais passaram pelos mesmos critérios de filtragem da combinação anterior. Por último, o marcador *Educação ambiental* somado ao termo (Cultura) obteve um total de 18 corpus iniciais, com recorte para 9 *corpus* intermediário, e 4 *corpus* final, pois cinco destes trabalhos encontravam-se presentes no primeiro marcador. Nesse último caso a filtragem também obedeceu aos critérios anteriores.

Resultados e Discussões

A sistematização dos dados da pesquisa será organizada com as ênfases: distribuição temporal (geral), língua principais dos trabalhos, palavras-chave mais evidentes nos trabalhos e temáticas emergentes. Sobre as temáticas que os trabalhos sugerem, foram realizados agrupamentos a partir das leituras dos títulos, resumos e palavras-chave.

O gráfico a seguir conta com o detalhamento destes trabalhos totais finais ao longo dos anos de publicação de cada um deles.

Gráfico 1 – Trabalhos publicados ao longo dos anos na somatória total do *corpus* final



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Da filtragem final total dos 22 trabalhos publicados, foi possível observar que o primeiro trabalho foi datado no ano de 2000. É importante sinalizar que as discussões interculturais ganham esse nome e também espaço na academia entre os anos 90 e início dos anos 2000 (WALSH, 2010). O ano do primeiro

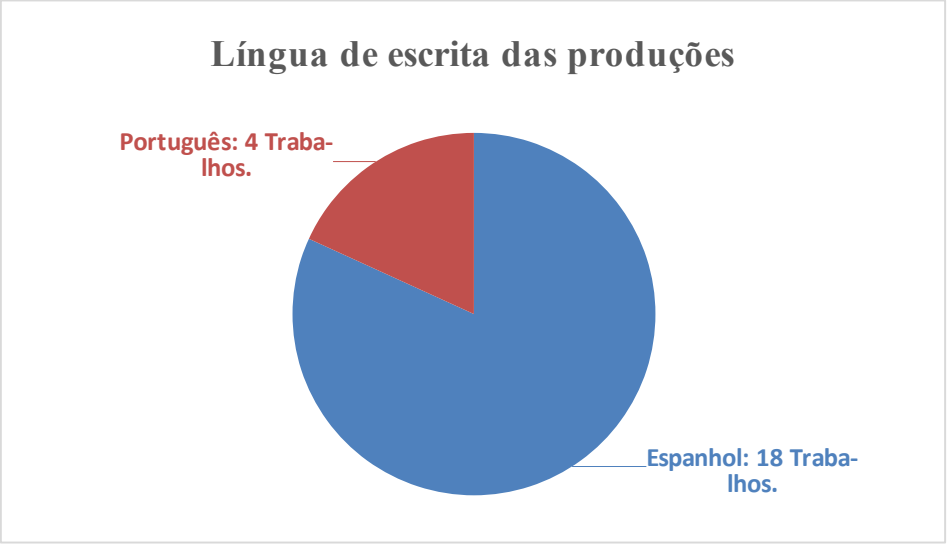
trabalho datado também foi um próximo ao marco de grande importância e realizações para consolidação no meio educacional da Educação Ambiental, a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (BRASIL, 1999). Não somente no campo educacional, o PNEA promove a Educação Ambiental através de pesquisas e projetos divulgando e criando conteúdos educativos, capacitando os Recursos Humanos e consequentemente acompanhar e avaliar ações. Não quer dizer que não havia estudos em Educação Ambiental antes dessa política, porém, estavam mais articulados partindo do campo dos estudos ambientalistas e com apostas educativas, assim há uma consolidação da Educação na perspectiva ambiental.

Em continuidade, os anos de 2000, 2001 e 2006 contaram com apenas uma publicação. Um crescimento das publicações foi perceptível no ano de 2013, com três artigos, em seguida, o número de publicações se manteve entre duas publicações em 2014 e 2015 e uma publicação de 2016 e 2017. O ano de 2021 se destaca pelo maior número de publicações, contando com um total de cinco trabalhos. Um pouco antes disso, em 2019, contabilizamos a publicação de 4 artigos, não obtendo um crescimento sequencial, pois o ano de 2020 contou com apenas uma publicação de trabalho.

É importante ressaltar que o ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2, que consequentemente gerou um tempo de reclusão e impactou no andamento das pesquisas. E com o avanço de vacinas eficazes no auxílio para o combate do vírus, além de todas as demais medidas protetivas como máscaras, álcool e distanciamento social, é um dos fatores que pode explicar o aumento dos trabalhos em 2021. Outro fator importante é que através da ascendência nas publicações de 2019 foi possível analisar que houve um maior aumento de publicações de trabalhos na articulação entre Educação Ambiental e Interculturalidade.

Destes dados de 22 trabalhos também foi possível analisar as línguas de escrita destas pesquisas encontradas no português e no espanhol, como mostra no gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2 – Trabalhos totais escritos em duas determinadas línguas na somatória total do *corpus* final

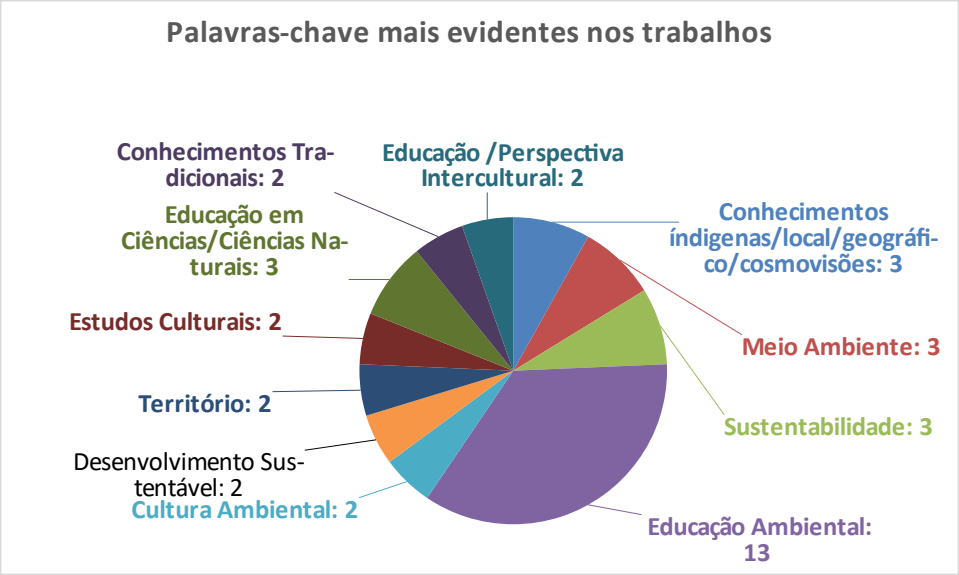


Fonte: Elaborado pelas autoras.

A filtragem realizada já foi realizada em duas determinadas línguas (português e espanhol) porque são as mais faladas no contexto em que esse acervo mais circula. O gráfico acima indica uma maior incidência de escrita em espanhol, com um total de 18 publicações. Este grande número de trabalhos publicados no espanhol se deve ao fato de ser o idioma de maior predominância na América Latina, considerando o fato das raízes históricas do período colonial, sendo a principal delas, devido aos colonizadores espanhóis e consequentemente, suas dominações em boa parte da América Latina. O português se encontra em seguida, com um total de 4 trabalhos escritos, e que consequentemente é considerado o segundo idioma mais falado da América Latina, devido à colônia brasileira de Portugal ser uma das maiores da região. O Inglês, que também é uma das línguas mais faladas na América Latina e no mundo, gerou uma certa expectativa de ser encontrado nessa pesquisa, mas não foi o que aconteceu.

Em continuidade, o gráfico 3 abaixo apresenta as palavras-chave mais evidentes nos trabalhos analisados, essa análise foi essencial para que mais à frente fosse possível realizar o mapeamento das temáticas as quais cada trabalho se insere.

Gráfico 3 – Palavras-chave mais evidentes nos trabalhos na somatória total do *corpus* final



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Por meio da filtragem das palavras-chave, foi possível perceber que um dos dados esperados se prevaleceu como o mais citado, a Educação Ambiental como mais citada. Foi mencionada 13 vezes sendo um termo chave e base para outras palavras como sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e meio ambiente, que também foram mencionadas. Além disso, os termos "educação em ciências/ciências naturais" também indicam essa base na EA, pois o âmbito do Ensino de Ciências é considerado um ambiente fértil e de muito interesse principalmente para a formação docente nessa área conforme o estado da arte feito por Valentim (2016) aponta.

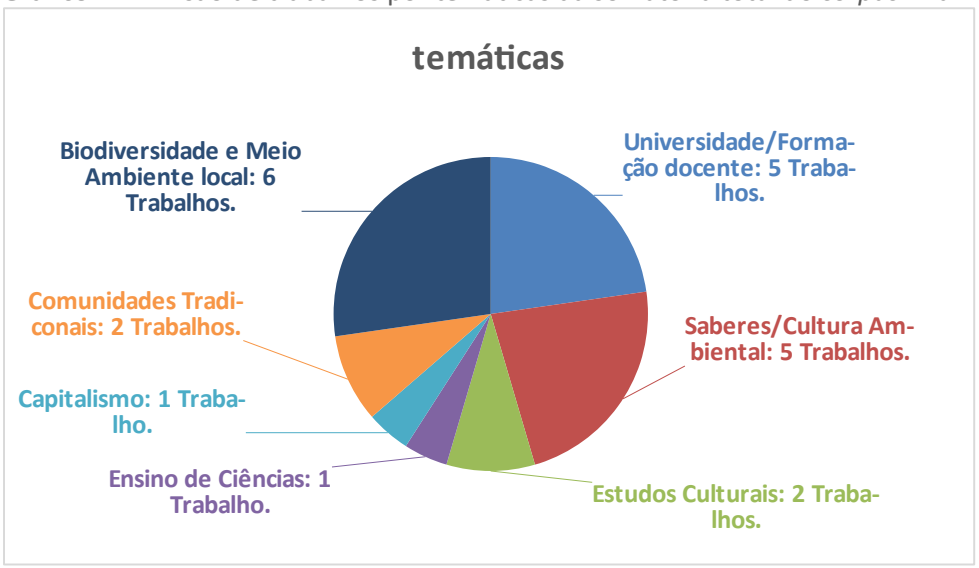
Sobre as palavras mais inclinadas às perspectivas interculturais, pudemos observar: educação/perspectiva intercultural, conhecimentos tradicionais, cultura ambiental, território, conhecimentos indígenas/local/geográfico/cosmovisões e estudos culturais. Embora se entenda que nem toda a dimensão de cultura é necessariamente intercultural, a inserção da palavra "cultura" e não somente "Educação Ambiental" e "Interculturalidade" foi necessária para que fosse possível perceber que alguns trabalhos não estiveram contemplados apenas com o termo Interculturalidade. Então, a busca com o termo "cultura" alargou as possibilidades de encontrar trabalhos que mesmo não utilizando a palavra "interculturalidade", foram compreendidos a partir da nossa leitura como uma concepção de cultura mais inclinada a essa perspectiva. Para isso, a leitura atenta do que o título, resumo e palavras-chave indicavam foi fundamental para a inclusão ou não desses trabalhos que utilizaram o termo cultura. Quando identificávamos aspectos da relação cultural que carregavam diálogos com a perspectiva intercultural incluímos no *corpus* a ser mapeado.

A exemplo disso, temos a questão dos estudos culturais que é uma outra vertente teórica bem consolidada e que não é associada necessariamente como intercultural. No entanto, como a perspectiva intercultural não se reduz à filiação

teórica de alguns autores, há perspectivas dos estudos culturais que alimentam pressupostos interculturais como o livro o local da cultura de Bhabha (1998).

A análise dos recortes temporais, línguas de escrita dos trabalhos e palavras chaves mais evidentes, assim como os critérios de filtragem dos marcadores (análise de títulos, resumos, palavras-chave e leitura) foram essenciais para que fosse possível delimitar as temáticas mais amplas que esses 22 trabalhos se enquadram. Assim, o gráfico 4 abaixo conta com as temáticas de Biodiversidade e Meio Ambiente local, Universidade/Formação docente, Comunidades Tradicionais, Saberes/Cultura Ambiental, Capitalismo, Ensino de Ciências e Estudos Culturais.

Gráfico 4 – Divisão de trabalhos por temáticas da somatória total do *corpus* final



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerando a construção de agrupamentos orientados pelos estudos da Educação Ambiental e Interculturalidade que possibilitou aproximar em temas gerais, os focos dos trabalhos construíram sete temáticas (Biodiversidade e Meio Ambiente local, Universidade/Formação docente, Comunidades Tradicionais, Saberes/Cultura Ambiental, Capitalismo, Ensino de Ciências e Estudos Culturais). A temática mais citada em um total de 6 trabalhos, foi "Biodiversidade e Meio Ambiente local" que possui como centralidade articulações de questões ambientais com viés educativo com relações estabelecidas culturalmente na e com a natureza. Nessa mesma perspectiva, foi possível observar iniciativas de ideias de sustentabilidade, porém se tratavam de formas específicas de relações justamente com o meio ambiente local.

Em continuidade, as demais temáticas se encontram em forma decrescente de acordo com o número de trabalhos nas demais temáticas como por exemplo, "Saberes/Cultura Ambiental" com 5 trabalhos, "Comunidades

Tradicionais" e "Estudos Culturais" com 2 trabalhos e "Capitalismo" e "Ensino de Ciências" ambos com apenas 1 trabalho. O estudo dos trabalhos em temáticas nos faz perceber sobre duas questões antes mencionadas nas palavras-chave, e que se confirmam como centrais, que é o caso dos "Estudos Culturais" como uma perspectiva adotada para articular Educação Ambiental e Interculturalidade e o "Ensino de Ciências", sendo a única área específica do campo de conhecimento de ensino citada.

Sobre os trabalhos de "Saberes/Cultura Ambiental", há uma grande confluência dessa ideia nas relações de comunidades tradicionais, mas foram separadas devido aos trabalhos que falam de saberes e cultura ambiental usarem reiteradamente essa nomenclatura, mesmo tendo uma interlocução com o contexto das comunidades tradicionais, o foco era o saber/conhecimento ambiental. Ao contrário, os artigos denominados de "Comunidades tradicionais" já buscavam ver outras interfaces ambientais e não centravam, necessariamente, na dimensão epistemológica ambiental, mas sim nas próprias formas de existências das comunidades.

Essa breve tematização reforça o panorama das palavras-chave mais utilizadas nestes trabalhos, porém neste momento sublinha que os trabalhos encontrados na SciELO resultam de perspectivas interculturais e de EA muitas vezes sem anunciar essas palavras. Utilizam de articulações que podem orientar para a perspectiva intercultural crítica na Educação Ambiental porque em seus pressupostos são evidenciados assimetrias e diferenças culturais, diálogo de saberes, conhecimentos locais, tradicionais e afro-ameríndias.

Esses aspectos nos apresentam novas miradas que a EA tem apostado e que encontram caminhos interculturais, e esse ponto se revela como promissor para agendas de práticas e pesquisas em Educação Ambiental e Interculturalidade compromissadas com o viés crítico da realidade.

Considerações Finais

Com o objetivo de mapear um *corpus* de 22 artigos, a sistematização destes trabalhos se dividiu em recortes temporais, língua de escrita dos trabalhos, palavras-chaves e por temáticas que emergiram das leituras dos títulos, resumos e palavras-chave. Esse conjunto buscou responder a nossa questão inicial sobre quais associações de pesquisa sobre EA e Interculturalidade tem sido realizada a partir de um acervo latino-americano.

O recorte temporal é marcado a partir do ano 2000 até 2021. O ano de 2019 e 2021 se destacaram com maior quantidade de trabalhos. Evidencia-se, assim, que as articulações de Educação Ambiental e Interculturalidade vem crescendo na importância de pesquisas e trabalhos nos anos que se seguem após

2019. A língua predominante de escrita é o espanhol. As palavras-chave mais evidentes destes trabalhos se encontra um dos dados esperados e que se prevaleceu como o mais citado, que é a Educação Ambiental. Outras discussões como a sustentabilidade, o desenvolvimento sustentável, meio ambiente e educação em ciências/ciências naturais apareceram em seguida associadas à EA. Nas associações à Interculturalidade destacaram: educação/perspectiva intercultural, conhecimentos tradicionais, cultura ambiental, território, conhecimentos indígenas/local/geográfico/cosmovisões e estudos culturais.

Sobre o agrupamento em temáticas, foi importante para notar que a mais citada foi "Biodiversidade e Meio Ambiente local", que por sua vez possuía centralidade nas articulações de questões ambientais com viés educativo. Juntamente com iniciativas de ideias de sustentabilidade, eram propostas voltadas para formas específicas de relações juntamente com o meio ambiente local.

Identificamos a partir do mapeamento que a abordagem intercultural vinculada às produções latino-americanas em EA acionam muito contextos e discussões teóricas e metodológicas que para além de se autodeclarar intercultural, orienta-se por princípios que a Interculturalidade aposta. Esse é um ponto que pode sugerir tanto que a Interculturalidade tem afinado suas perspectivas junto a outras, e também que há uma quantidade ainda incipiente de utilização deste termo sem que ele seja mascarado por perspectivas mais superficiais das relações culturais.

O mapeamento dos trabalhos é importante para melhor compreensão acerca do que se pretende pesquisar, e consequentemente é essencial na construção e no auxílio do conhecimento sobre esses temas. O mapeamento pela RSL assume um lugar importante na socialização de conhecimento e ajuda analisar fatores mais gerais da pesquisa, como por exemplo, questões emergentes que marcaram o ano de publicação destes trabalhos (pandemia, política, economia, meio ambiente...), a localidade de escrita para compreensão da realidade vivenciada, contexto histórico, entre outros, que influenciam diretamente e indiretamente nos trabalhos. Podemos considerar que são articulações ainda incipientes, afinal, são 22 trabalhos publicados na temporalidade de 21 anos. A expectativa é que os estudos destas temáticas e o nascimento de novas publicações aumentem durante os próximos anos, uma vez temos observado um crescente neste número nos últimos anos.

Por fim, essa pesquisa foi realizada em contexto de conclusão de curso e foi chave para o encontro final da aprendizagem e conhecimento de toda uma trajetória de desenvolvimento de quatro anos no curso de Pedagogia. A EA e Interculturalidade deram outro significado a esse processo, são questões essenciais e necessárias que vão ter uma continuidade para outros estudos durante a caminhada enquanto pedagoga.

Environmental Education and intercultural debates: a systematic literature review in a Latin American collection

ABSTRACT

The present work aims to map research that associates Environmental Education (EE) and Interculturality circulating in a Latin American database. The systematization of research began in July and August 2022, following specific protocols of the Systematic Literature Review (RSL). SciELO, the platform chosen for the present searches, has an important collection of scientific productions from Latin America. The markers used were "Environmental education", "culture" and "intercultural", searched in combination and written between asterisks and parentheses to capture more data. Through filtering and summing up the total works, four sections were established to better compress these works. The time frame begins in the year 2000, making it possible to see that EA and Interculturality have been appearing with greater emphasis in research after 2019. The predominant language in the works found is Spanish, followed by Portuguese. of Environmental Education we had "sustainable development" and "sustainability" as markers most linked to EA, and other words such as "environmental culture", "traditional knowledge" among others, which leaned towards the intercultural perspective. In the last section, groups of themes were made between the works, the group named "Biodiversity and Local Environment" was the theme with the largest number of works. We identified from the mapping that the intercultural approach linked to Latin American productions in Environmental Education triggers a lot of contexts and theoretical and methodological discussions that, in addition to declaring itself intercultural, is guided by principles that Interculturality supports.

KEYWORDS: Interculturality. Latin America. SciELO.

Educación ambiental y debates interculturales: una revisión sistemática de la literatura en una colección latinoamericana

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo mapear investigaciones que asocian Educación Ambiental (EA) e Interculturalidad circulando en una base de datos latinoamericana. La sistematización de las investigaciones se inició en julio y agosto de 2022, siguiendo protocolos específicos de la Revisión Sistemática de la Literatura (RSL). SciELO, la plataforma elegida para las presentes búsquedas, cuenta con una importante colección de producciones científicas de América Latina. Los marcadores utilizados fueron "educación ambiental", "cultura" e "intercultural", buscados en combinación y escritos entre asteriscos y paréntesis para capturar más datos. A través del filtrado y resumen del total de obras, se establecieron cuatro secciones para comprimir mejor estas obras. El marco temporal comienza en el año 2000, permitiendo ver que la EA y la Interculturalidad han ido apareciendo con mayor énfasis en las investigaciones a partir del 2019. El idioma predominante en los trabajos encontrados es el español, seguido del portugués. desarrollo" y "sostenibilidad" como marcadores más vinculados a la EA, y otras palabras como "cultura ambiental", "conocimientos tradicionales" entre otras, que se inclinaban hacia la perspectiva intercultural. En el último apartado se realizaron grupos de temas entre las obras, siendo el grupo denominado "Biodiversidad y Medio Ambiente Local" el tema con mayor número de obras. Identificamos a partir del mapeo que el enfoque intercultural vinculado a las producciones latinoamericanas en Educación Ambiental desencadena una gran cantidad de contextos y discusiones teóricas y metodológicas que, además de declararse intercultural, se guía por principios que sustenta la Interculturalidad.

PALABRAS CLAVE: Interculturalidad. América Latina. SciELO.

N0TAS

[1] Essa nomenclatura não está vinculando o não moderno com o arcaico, atrasado ou outro termo dessa natureza. Essa dicotomia e dualidade é uma produção própria da modernidade, de modo a elevá-la como a evolução e o progresso e fixar tudo que existia antes como sinônimo de obsoleto.

[2] Decolonialidade é um movimento que tem o objetivo de retirar o estigma ocidental na cultura da américa latina como sendo o principal marco do imperialismo, acabando com conceitos de descriminação, exploração e dominação cultural e que inclusive tem suas marcas nas relações ambientais.

[3] Colonialidade tem sua origem no colonialismo e é um vínculo entre passado e presente, sendo propagado através das relações coloniais entre saberes e modos de vida.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Júlia A.; FERREIRA, Francisco Pontes de M. In: CUNHA, Sandra Baptista da GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs). **A questão ambiental:** diferentes abordagens**.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação**. Programa Nacional de Educação Ambiental**. Brasília/DF: Ministério do Meio Ambiente, 1999.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 29, p. 151-169, 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1891/189114444009.pdf (acesso em 17/11/2023)

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Diferenças culturais e educação**: construindo caminhos. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, p. 678-86, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/download/54949/32178/152853 (acesso em 17/11/2023)

CARVALHO, Isabel. Ecologia, desenvolvimento e sociedade civil. **Revista de administração pública**, v. 25, n. 4, p. 4 a 11-4 a 11, 1991. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/8829 (acesso em 17/11/2023)

CARVALHO, Luiz Marcelo de. **Pesquisa em educação ambiental no brasil:** Um campo em construção? 2015. Tese de Livre-Docência. Rio Claro, SP. 2015.

CRESWELL, John Ward. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre, RS: Penso. 2014.

GALVÃO, Maria Cristina B.; RICARTE, Ivan Luiz M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION**: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, 6 (1), 57-73. 2019. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835 (acesso em: 17/11/2023)

GUDYNAS, Eduardo. **Direitos da Natureza**: ética biocêntrica e políticas ambientais. São Paulo: Elefante. 2019.

LEFF, Enrique. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo: para a construção de uma pedagogia ambiental**. Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 16, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277255763_Complexidade_racionalidade_ambiental_e_dialogo_para_a_construcao_de_uma_pedagogia_ambiental (acesso em 17/11/2023)

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente & Educação**, 8(1), 37–54, 2003. Disponível em: https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/897 (acesso em 17/11/2023)

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). **Repensar a educação ambiental**: um olhar crítico**.** São Paulo: Cortez, 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental**: questões de vida. Cortez Editora, 2019.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Contribuições teórico-metodológicas para a educação ambiental com povos tradicionais. **Ensino, Saúde e Ambiente**, 2020. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/40188 (acesso em 17/11/2023)

MERÇON, Juliana. **Interculturalidade, natureza e educação**. Afetos filosóficos – 1 ed. – Rio de Janeiro: NEFI, 2020 – (Coleção Ensaios; 8).

REIGOTA, Marcos. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. **Pesq. Educ. Ambient**., vol.2, n.1, pp. 33-66, 2007. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/pea/article/view/30017/31904 (acesso em 17/11/2023)

SATO, Michèle. **Educação ambiental.** São Carlos: RiMa, 2003.

SILVA, Elizângela Cardoso de Araújo. Povos indígenas e o direito à terra na realidade brasileira. **Serviço social & sociedade**, p. 480-500, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/rX5FhPH8hjdLS5P3536xgxf/abstract/?lang=pt (acesso em 17/11/2023)

TOLEDO, Víctor. M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. **A memória biocultural:** a importância ecológica das sabedorias tradicionais. Editora Expressão Popular, 2015.

TREIN, Eunice. A Perspectiva crítica e emancipatória da Educação Ambiental. In: Educação Ambiental no Brasil. **Boletim Salto para o futuro**. Ano XVIII boletim 01. Ministério da Educação: secretaria de educação a distância. 2008. p. 41 – 45. Disponível em: http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental%20no%20Brasil%20(texto%20basico).pdf (acesso em 17/11/2023)

VALENTIN, Leirí. **A formação continuada de professores em Educação ambiental na produção acadêmica (dissertações e teses)**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro, 2016.

WALSH, Catherine. Introducion - (Re) pensamiento crítico y (de) colonialidad**.** In: WALSH, C. **Pensamiento crítico y matriz (de)colonial**. Reflexiones latinoamericanas. Quito: Ediciones Abya-yala, 2005. p. 13-35.

WALSH, Catherine. **La interculturalidad en educación**. Perú. Ministerio de Educación. Dirección Nacional de Educación Blingüe Intercultural, 2005.

WALSH, Catherine. **Estudios (inter)culturales en clave decolonial**. Tabula Rasa, n. 12, p. 209-277, 2010. Disponível em: https://revistas.unicolmayor.edu.co/index.php/tabularasa/article/download/1449/1991 (acesso em 17/11/2023)

WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento" outro" a partir da diferença colonial. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas**, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/revistadireito/article/view/15002 (acesso em 17/11/2023)

Recebido: 02 set 2023
Aprovado: 21 outubro 2023
DOI: 10.3895/rtr.v8n0.17343

Como Citar: FERREIRA, S. R.; RÉDUA, L. S. Educação Ambiental e debates interculturais: uma revisão sistemática da literatura em um acervo latino-americano. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, e17343, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>. Acesso em: XXX.

Correspondência:
Sarah Rute Ferreira
sarah.rute@hotmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.